



Auditório da mesma Logia antes da conferência



Conferência a 11-9-1979, no mesmo local



Parte do público presente à conferência



Outro ângulo



Outro aspecto do público



Outro lado do auditório



D. Maria Cecília Paiva, Diretora do DIJ-FEB, falando na "Respectable Gran Logia Mazonica York", de México, a 12-9-1979

Apresentando e deixando cartazes da Evangelização

Divaldo Pereira Franco proferindo no mesmo local e na mesma data mais uma palestra na cidade do México. A seu lado esquerdo está Nilson Pereira, membro da Caravana

O Presidente da Sociedade Juana de Asbaje, numa recepção oferecida à Caravana de Ismael, na sua sede

Paiva, que antes fez uma saudação aos presentes em nome da Federação Espírita Brasileira.

Em Cuernavaca, os caravaneiros estiveram na "Asociación Luz y Entendimiento", sob a direção do casal Juan Sadik Batalha e Lilian Batalha, a quem foi entregue o Currículo da FEB, vertido para o espanhol.

Periódicos e estações de rádio solicitaram entrevistas, rivalizando-se em interesse.

Na TV, canal 2, de âmbito nacional, com cadeia para grande área dos países vizinhos, a Caravana de Ismael foi entrevistada, oferecendo aos telespectadores os frutos de suas experiências colhidas no Brasil e levando-lhes



à sensibilidade as mensagens evangélico-doutrinárias.

A entrevista, que deveria durar apenas sete minutos, prolongou-se por meia hora, tal o empenho do apresentador do programa em estender-se em perguntas sobre assuntos momentosos e palpitantes.

Apesar do frio e das fortes chuvas ocasionadas pelos furacões "David" e "Frederico", a Caravana de Ismael, bafejada pelas bênçãos do Alto, superou os obstáculos com que se defrontou e logrou dar cabal e fiel cumprimento ao roteiro, em parte improvisado, mas no todo e em tudo condizente com a natureza e finalidade de sua missão evangelizadora.

O Espiritismo e as idéias alheias

Indalício MENDES

CADA VEZ MAIS, sentimos aumentar a confiança e o respeito que as opiniões do nobre Emmanuel fazem nascer dentro de nós. A serenidade do seu raciocínio, absolutamente eivado de evangelismo, mas sem deixar de abranger o vastíssimo campo das idéias e conceitos humanos, por mais variados e díspares que sejam, revela a sua extraordinária maturidade espiritual, a extensão que ele tem da grandiosa influência do verdadeiro espírito cristão, vale dizer — do espírito do Cristo, isento da influência volúvel do pensamento do homem fascinado pelo materialismo de todos os matizes.

Em "Reformador" de fevereiro de 1979 defrontamos a transcrição de trechos de uma entrevista de Elias Barbosa com Francisco Cândido Xavier, sob o título "Ante a parapsicologia e o sincretismo religioso". À pergunta: "Nossos Benfeitores Espirituais, porém, acreditam que nós, os espíritas, devemos abraçar os estudos parapsicológicos?" — respondeu Emmanuel, através de Chico Xavier, o que há muito estávamos esperando, desde que a parapsicologia suscitou, da parte de alguns correligionários mais entusiasmados, a idéia de que viria ela preencher uma lacuna no trabalho que o Espiritismo realiza há mais de cem anos, com inegável e seguro sucesso.

Vimos, em programas de televisão, pessoas que se consideravam "espíritas", de um momento para outro, surgirem como parapsicólogos, externando certos pareceres, em determinados casos ambíguos, outros formalmente incapazes de merecer a sanção espírita. Aliás, tal comportamento é muito comum em qualquer campo religioso ou filosófico. Também chegou ao nosso conhecimento que alguns opinantes achavam que a parapsicologia seria muito útil ao Espiritismo, pela contribuição dita científica que nos poderia trazer.

Jamais consideramos devêssemos desmerecer o valor dos estudos parapsicológicos, mas igualmente nunca nos passou pela mente que o Espiritismo precisasse do amparo da parapsicologia para cumprir sua importante missão na Terra, como "Terceira Revelação". Compreendíamos, como ainda compreendemos, que os parapsicólogos isentos de preconceitos, sim, é que poderão ampliar seus conhecimentos, quando forem iluminados pelas verdades espíritas, porque o Espírito "exerce soberana influência sobre a matéria", que "tudo é vibração", que "a matéria não organiza, é organizada. E não representa senão uma modalidade da energia esparsa no Universo. Os seus elementos não fazem outra coisa senão submeter-se às injunções do espírito; e é a soberana influência deste último que elucida todos os problemas in-

trincados dos seres e dos destinos". (Frases colhidas na obra "Emmanuel — Dissertações Mediúnicas".)

Já há mais de vinte anos, Emmanuel afirmava que "a Ciência esclarece que a energia faz o movimento, mas a força é cega e a matéria não tem características de espontaneidade. Só na inteligência divina encontramos a origem de toda coordenação e de todo equilíbrio; razão pela qual, nas suas questões mais íntimas, a física da Terra não poderá prescindir da lógica de Deus". A mente não é o Espírito, mas atributo dele e não da matéria. Todavia, respeitemos o corpo de que dispomos, por mais torturado que ele seja, repete André Luiz. "Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa."

Faz-se oportuna a reprodução da resposta à pergunta mencionada no começo deste artigo, sobre se "nós, os espíritas, devemos abraçar os estudos parapsicológicos", transmitida por Chico Xavier a seu ilustre interlocutor:

"R. — Emmanuel é de opinião que ALGUMAS das autoridades espíritas, principalmente os nossos irmãos que se encontram mais ligados ao campo científico e filosófico, necessitam, sem dúvida, cooperar com a parapsicologia, PARA QUE HAJA ALGUMA REPRESENTAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA JUNTO AOS INVESTIGADORES DA IMORTALIDADE; entretanto, ISSO SE CONCEBE APENAS PARA QUE FAÇAM COLABORAÇÃO ESPÍRITA, JUNTO AOS MOVIMENTOS DE INDAGAÇÃO, PORQUE, DE MODO GERAL, NÓS, OS ESPÍRITAS, SOMOS CHAMADOS A RESPONSABILIDADES JÁ DETERMINADAS PERANTE A VIDA SUPERIOR E, TRILHANDO A ESTRADA DO SERVIÇO E DA REALIZAÇÃO, DO BURILAMENTO MORAL E DA FÉ POSITIVA, NÃO SERIA JUSTO LARGAR AS NOSSAS OBRIGAÇÕES PARA ABRAÇAR TAREFAS DIFERENTES, que são, de fato, muito respeitáveis, MAS SITUADAS À MARGEM DO CAMINHO CLARO E DEFINIDO DE QUEM JÁ ENCONTROU A CERTEZA NA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA ALÉM DA MORTE." (Os destaques são nossos.)

André Luiz, em "Conduta Espírita" (Capítulo 29), revelando igual liberalidade de pensar, nos orienta assim: "Atingir outros estados de compreensão das verdades que nos enriquecem

a fé, ACATANDO AS ASPIRAÇÕES DOS META-PSIQUISTAS, DOS PARAPSIKÓLOGOS E DOS ESTUDIOSOS ACADÉMICOS EM GERAL, SEM, CONTUDO, COMPROMETER-SE, DEMASIADO, COM OS EMPREENHIMENTOS QUE LHE SÓ DIGNAM RESPEITO. VIVER SEGUNDO O EVANGELHO — eis a nossa necessidade fundamental.”

Via de regra, todos os espíritas estudiosos procuram inteirar-se de tudo quanto, direta ou indiretamente, pode oferecer conotações com o Espiritismo. Todavia, é nossa opinião pessoal, não nos entusiasmos com a junção híbrida de “espírita-parapsicólogo”, que é uma anomalia, um paradoxo.

Num livro muito interessante — “O Poder Fantástico da Mente”, de Nazareno Tourinho e Carlos Imbassahy (Editora Eco), em resposta a um médico, especialista em doenças mentais, encontram-se argumentos cabais, ao alcance da inteligência mais modesta. O médico achou que “a mente consegue captar as imagens”. E a resposta, definitiva, não tarda: “Não é a mente que capta, é o Espírito, e isto por dispensar a mente. O Espírito é guiado pelos fluidos de que está impregnada a matéria, nos casos de psicometria, e descobre o que se passou com o objeto em exame. Vê na aura do indivíduo o seu futuro, ou fatos futuros, pelas leis inflexíveis do destino. É a premonição. Dirige-se aos lugares onde se acha o que procura, pelo afrouxamento dos liames corporais. Temos a lucidez. É como se as peças do corpo se desajustassem e dessem passagem ao prisioneiro, e este, por irradiação, ou por deslocação, se encaminha ao ponto preciso e vê o que narra posteriormente”, etc. Tais considerações eram a propósito dos casos de haver o médium holandês Gerard Croiset predito “os vencedores de um páreo; de certo funcionário desaparecer e ser descoberto, dizendo tratar-se de um ladrão, que acabara enforcando-se. Houve o desaparecimento da filha do Professor Sandélius. Em vão a procuram. Consultado, Croiset aponta os veículos em que a moça viajara e aconselha aos pais que se tranqüilizem. De fato, a encontraram logo depois”.

Diziam que tudo acontecera pelo “poder da mente”. . . O Espiritismo sabe por que os parapsicólogos insistem em conferir à mente os poderes que, verdadeiramente, são do Espírito, da Alma. Um cadáver, por exemplo, não pode captar nem transmitir qualquer idéia, porque é matéria inerte, se assim podemos dizer. Entretanto, a alma que animou esse corpo morto, seu Espírito, permanece com todas as faculdades intelectuais intactas e pode, por diversos modos, comunicar-se, embora, a admitir-se a teoria parapsicológica, a mente pertença ao corpo. Se assim fosse, outro galo cantaria. O sempre saudoso e querido Carlos Imbassahy mata a questão: “Normalmente unido ao corpo, o Espírito não pode agir fora dos órgãos por que se manifesta. Sem a grande complicação, que é o aparelho visual, com a retina, a pupila, a esclerótica, os nervos, os centros, o indivíduo não vê,

e não vendo, nada pode fazer do que dependa da vista, sem auxílio estranho.” (...) “Sabemos que há um órgão, o olho, e uma função — a vista. A mente sem olho e sem vista nada consegue.” Estamos resumindo o mais possível os pormenores dos casos tratados no livro, provando que a mente não tem os poderes que lhe são outorgados pelos que não acreditam na existência da alma, do espírito.

El pensar-se que, há cerca de dez anos, alguns adeptos do Espiritismo chegaram a tentar a introdução de cursos de parapsicologia dentro dos “centros”, das organizações espíritas, com o assentimento de alguns espiritistas... “avançados”. Na realidade, é o Espiritismo que deve interessar mais à parapsicologia, do que o inverso.

Nós temos ainda, como expressão do estudo científico dos fenômenos espíritas, as obras de Gabriel Delanne, incólumes, até hoje, aos argumentos contestatórios dos adversários do Espiritismo. Nossa Doutrina permanece e permanecerá sempre invulnerável, porque, baseada no Evangelho de Jesus, “o princípio progressivo, que ela inscreve no seu código, será a salvaguarda da sua perenidade e a sua unidade se manterá, exatamente porque ela não assenta no princípio da imobilidade. (...) *acompanhando o movimento progressivo, cumpre fazê-lo com prudência e evitar ir de cabeça baixa ao encontro dos devaneios da utopia e dos sistemas; cumpre fazê-lo a tempo, nem muito cedo, nem muito tarde, e com conhecimento de causa. Indiscutivelmente, uma doutrina assente sobre tais bases tem que ser forte, em realidade, capaz de desafiar qualquer concorrência e de anular as pretensões dos seus competidores*”. (Allan Kardec — “Obras Póstumas”, FEB, 13.ª ed., pág. 350.)

Não há compatibilidade entre teorias materialistas encobrendo conquistas científicas com interpretações diversas das firmadas pelo Espiritismo, com a nossa Doutrina, porque, para nós, a Ciência é obra de Deus e os cientistas são os instrumentos humanos incumbidos de dar contribuições valiosas para o progresso da humanidade. Além de Delanne, outros grandes vultos do Espiritismo propriamente dito, e de cientistas libertos de preconceitos e prejuízos dogmáticos, deixaram copioso material para o estudo da Terceira Revelação. Delanne está certo, quando diz: “Os negadores do Espiritismo sentem fugir-lhes o terreno de sob os pés, e não tarda o momento em que estas verdades, tão longamente desprezadas, ganharão foros científicos. As experiências diárias, em campos *aparentemente estranhos ao Espiritismo*, trazem-lhe, não obstante, um forte contingente de peremptórios argumentos.” (“A Evolução Anímica”, FEB, 4.ª ed., pág. 184.)

Compreendemos os serviços que a parapsicologia tem prestado, embora, em essência, nada tenha trazido de realmente novo para o Espiritismo. Acompanhamos sempre, tanto quanto possível, as pesquisas parapsicológicas, sem qualquer predis-

Esflorando o Evangelho



EMMANUEL

En ti mismo

"Tienes fe? Tenla en ti mismo, frente a Dios." — Paulo,
(ROMANOS, 14:22.)

En el mecanismo de las realizaciones diarias, la criatura humana no puede olvidar a aquella expresión de confianza en sí misma, y que debe mantener en la esfera de las obligaciones que tiene que cumplir delante de Dios.

Los que viven en la certeza de las promesas divinas, son los que guardan la fe en el poder relativo que les fue confiado y aumentándolo por el propio esfuerzo, prosiguen en las edificaciones definitivas con miras hacia la eternidad.

Entre tanto, los que permanecen desalentados, cuanto a sus posibilidades, esperanzados en las promesas humanas, dan la impresión de ser fragmentos de corcho, sin finalidad propia, al vaivén de las aguas, sin rumbo y sin fondeadero.

Naturalmente, nadie podrá vivir en la Tierra sin confiar en alguien de su círculo más próximo; pero el afecto, el lazo amigo, el calor

de las dedicaciones elevadas no pueden excluir la confianza en sí mismo, frente al Creador.

En la esfera de cada ser, Dios todo lo puede; no exime, empero, la cooperación, la voluntad y la confianza del hijo para realizar.

Un padre que hiciera, mecánicamente, el cuadro de felicidades de sus descendientes, exterminaría en cada uno, las facultades más brillantes.

Por qué te mantendrás indeciso, si el Señor te confirió éste o aquel trabajo justo? Hazlo correctamente, porque si Dios tiene confianza en ti para alguna cosa, debes confiar en ti mismo, delante de El.

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium F. C. Xavier, extraída do livro "Caminho, Verdade e Vida" — capítulo 14, edição da FEB, tradução para o Espanhol de Juan A. Durante.)

posição hostil, porque, afinal, a Verdade não tem donos, nem há privilégios para esta ou aquela corrente de pesquisadores e estudiosos. De onde menos se espera — quantas vezes isto tem sucedido? — pode surgir uma revelação que enriqueça os conhecimentos humanos ou que, pelo menos, contribua para retificar idéias, conceitos e teorias tidas e havidas como irretocáveis.

Acontece, porém, que — afirma Emmanuel — "todas as teorias que pretendem elucidar os fenômenos mediúnicos, alheios à Doutrina Espírita, pecam pela sua insuficiência e falsidade. Em vão, procura-se complicar a questão com termos rebuscados, apresentando-se as hipóteses mais descabidas e absurdas, porquanto os conhecimentos hodiernos da física, da fisiologia e da psicologia não explicam fatos como os de levitação, de materialização, de natureza, afinal, genuinamente espírita".

Em "A Grande Síntese", lê-se: "A vossa ciência se meteu por um beco escuro, sem saída, onde a vossa mente ficou sem amanhã. (...) Essa ciência passou como um furacão destruidor de toda fé e vos deu, com a máscara do cepticismo, um semblante sem alma. Descuidosos, sorrídes; entretanto, o vosso espírito morre de inédua e há gritos delirantes. Uma espécie de desesperação metódica, fatal, sem lugar para nenhuma esperança, eis o que é a vossa ciência. Resolveu ela o problema da dor? Que uso soube fazer dos pode-

rosos meios de que a armaram os segredos que conseguiu arrebatara à Natureza? Nas vossas mãos, o saber e a força se transformaram sempre em meios de destruição. (...) De que vos serve o saber, se, em vez de fazer que vos eleveis, tornando-vos melhores, constitui, para vós, um instrumento de perdição? Não riais, cépticos, que julgais haver resolvido tudo, sufocando o grito da vossa alma que quer ascender! A dor vos acompanha e vos agarrará em toda parte. Sois crianças que pensam evitar o perigo, escondendo a cabeça e fechando os olhos. Uma Lei, porém, há, que não percebeis, mais forte do que a rocha, mais potente do que o furacão, que atua inexorável, tudo movendo, tudo animando. Essa Lei é Deus. Está dentro de vós; a vossa vida é dela uma exteriorização. Justa, espalha entre vós a alegria, ou a dor, conforme houverdes merecido. Esta é a síntese que a vossa ciência, perdida nos infinitos meandros da análise, jamais poderá reconstituir. Esta a visão unitária, a concepção apocalíptica, a que desejo levar-vos. (...) A tarefa, para a vossa ciência, não pode consistir só em multiplicar-vos as comodidades. Não abafeis, não apagueis a luz do vosso espírito, única alegria e centelha da vida, ao ponto de fazerdes da ciência nascida do vosso intelecto uma fábrica de comodidades. Isto é prostituir o espírito, é vender-vos oprobriosamente à matéria." (Edição FEB, 1939, Pietro Ubaldi, páginas 15/16.) □